

SOB PRETEXTOS

Livro 23

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SE POSSIVEL FOSSE

Acreditei que bastasse confessar tudo para que ela adivinhasse ser eu o autor da delicada atenção. Que o pouco oferecido devia administrar o suficiente para o consumo cotidiano, declarações secundárias enviadas em quantidades consideráveis, figurando como alimentos, e não era tudo. Beijos apreciados, beijos que esvaziam a vontade de beijar, procedendo de maneira regular tanto ao gozo como ao brincar; todos os dias, se possível fosse.



ESSE SENTIR

Para minha gratidão, esse sentir dura mais tempo, fica fecundo aos ditos joviais que me atingem, basta-me a tua presença. Resiste à imersão, é farto. Esse sentir incessante habita e impregna, conserva e absorve, mas não dá a direção, desde o exterior parece que não, mas desde o interior é meu. Não sei se me acreditas, é preciso que assim seja, arranja um lugar para esse meu sentir, ainda que seja para um breve descanso após tantos anos de ausência.

CONVITES

Quanto aos diversos convites, havia a bordo uma boa provisão dos mais ousados. Bastasse haver condições para manobrar de conformidade com certa reciprocidade. Sustentado pela inspiração o ar entrava livre diferindo dos meus convites que entravam pelas poucas aberturas. Não teria podido viver com a resignação exigida. Isolados entre o porão e a floresta meus olhos cobertos por óleos essenciais serviram como um bálsamo para as feridas que vaguearam tontas em meio a inutilidade das tentativas.

SUTIS RESISTÊNCIAS

Sutis resistências modelam minha revanche para com aqueles que caíram na desgraça da farsa e da mentira. Enquanto alguns pensam que basta a indiferença, me dedico a um meticuloso estudo para conhecer os entusiastas empolados que se opõem a uma honesta participação na vida. Nada temem, organizados como pessoas de menor importância, gastam suas energias em enganar e iludir aqueles que sem entusiasmo alimentam a corrupção alheia antes mesmo que eles descubram o modo como o universo funciona e a nefasta contribuição dos certos patrocinadores do mal.

PREFIRO

Impelido para fora, este afeto tira a alegria do meu olhar. Morrerei protestando contra a brevidade da vida, com quem deixarei as horas, os esforços? Sinto-me extraditado para o nada, esta sentença sem revogação chega sem aviso. Tenho um irresistível desejo de abraçar-me ao futuro e arrastá-lo em direção avançada honrando minha disposição de ancorar um pouco mais adiante. Fecho a porta à indesejada companhia, dispenso o cortejo. Prefiro comemorar só.



PROVA MATERIAL

Sobre a questão de seguir, a tristeza passa despercebida no meio de tanta evasão afetiva. Como um mistério não descoberto fica como prova material da minha dedicação. Comovido passo a memória ao presente único tempo em que posso apalpá-la descansando tantas ausências.

NÃO POSSO

Nenhum passado trago mais, nenhuma prova trago mais. Não posso conceber quantas lembranças diferentes guaro nas minhas saudades. Vivo de dar passos favoráveis em transformar o impossível, de limar as arestas, de trepar nas alturas, de introduzir-me nas dificuldades, sem a boia sem o cinto, longe de aventurar-me em lugar seguro extrapolo as margens.



NINHO

No ninho das esperanças faço meu refugio, compenso carências, reúno todas as minhas vontades no ordinário da minha vida de todos os dias aquecendo a instabilidade e a escassez que me cerca. Único modo de lograr alguma companhia nesta nem sempre generosa vida.

A PROVA DE BALAS

Decidi tratar sem demora as hesitações diante das verdadeiras alegrias. A minha consciência ordena-me não abandonar esta cara da vida. Resgato algum ânimo suplente para seguir um curso ordinário. Liberada a simplicidade poder dizer que não há nada a deslindar quando a transparência revela a ausência de falsidades. Formo convicções a prova de balas.



OS PIORES

Exortado a ter paciência perco uma regularidade matemática na frieza com que me escutam àqueles que abrigam antipáticos a intrusão, o preço do recado, o voto inocente e sem surpresas, onde se vinculam as piores ações.

RECEITAS PARA MENTIR

Encontrei arruinadas as reputações, esquecidas todas as regras da hospitalidade, perdidas todas as graças, a vida sem as habilidades necessárias. Afugentados, ali estavam homens e mulheres, velhos e crianças que ouviam o que em todos os lugares os canalhas oferecem com prazer colocando suas mentiras à disposição do público encantado em ser enganado. Compram seus votos, suas consciências, exaltam seus individualismos, ferem o coletivo com a habilidade de quem sabe construir traidores. Conhecedores das fraquezas humanas disseminam falsas credulidades e orações que desprotegem. Impunes festejam custodiados por deuses, crenças e promessas que nunca se cumprem. Homens e mulheres, entusiasmados ocupam as praças, as mentes, se apropriam das mentiras exortando a distorção das histórias, contratando multidões de mentes ocupadas pela ignorância, pés descalços, micoses espalhadas, adiando as chances do protagonismo. Tudo postiço, emagrecidos pela sede e pela fome, inclinados pela falta de esperança, formam filas de pacientes sem se atrever a mexer com o poder sequestrado que lhes faz engolir fartas quantidades de enganos.

TORNO A VER

Enterro com as minhas próprias mãos todas as fadigas,
as sombras, tudo o que eu não queria ver abandonado.



VOLTAR

Na fronteira, diante da mão numa frente que tenta desvanecer uma recordação, sonho até o fim. Na orla da floresta impenetrável desembarco sem poder ir mais adiante como gostaria. Esses desejos não voltam, flutuam, deixam de poder servir, afogam-se por inúteis, partem desistentes por falta de satisfações, tomam o caminho dos impossíveis sonhando em voltar.

SEMEAR

Enfrento as dificuldades que aumentam os perigos e as fadigas em meio de uma gente dizimada pela tristeza e pela mentira. Torna-se necessário embarcar o pai, a mãe, os filhos, o emprego, a literatura, a esperança, a generosidade. Fazer costume dos gestos involuntários, erguer o rosto para cumprir seus deveres até semear a sepultura. Eliminar a traição, a política, o dinheiro, as promessas e a pobreza?



ESTADOS LENDÁRIOS

Habituei meus olhos a aventuras imprudentes, tinham muito que fazer para desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. A embriaguez tomou o olhar como hino, grita lendas que me fascinam e arrastam para as sombras, imprudente as contemplo, passo a estados lendários.

IDÉIAS INUSITADAS

Tenho tido ideias inusitadas: estar sempre pronto para a ocasião, favorecer todos os possíveis, guardar o silêncio como joia rara, elogiar os mercedores, sempre prever perigos, conhecer a geografia suficiente para manter distância dos mal intencionados, abolir o corruptor e o corrompido, eliminar os sustos e as ameaças, convocar sempre mais uma pergunta ante respostas desprezíveis, ser poliglota na escuta e suave no idioma, tornar sagrado o protagonismo e expandir a inocência como matéria obrigatória, medir a riqueza dos países pelo punhado de gentilezas, lutos chorados e nascimentos festejados.



FESTA À FANTASIA

Alimento esperanças insensatas que ameaçam minha sobrevivência, cada vez que concebo esse encanto que me envolve como uma espécie de ato de devoção que relato como racontos. De um modo notável promovo entusiasmos renovados, como se fosse a uma festa à fantasia.

NOVAS SENSAÇÕES

Tento organizar o fluxo de novas sensações, coisas invisíveis que giram dentro de mim criando amores hipotéticos, alimentando paixões imaginadas, e outros entusiasmos. Todos os meus interesses ficam subsidiários a esses.



IMPERFEIÇÕES

Tenho dificuldades, tantas, anônimas, declaradas, omitidas, projetadas, expostas como uma coleção de desencantos mal conduzidos, sórdidos pensamentos favoráveis às finalidades moldados pelo meu egoísmo produzidos para mal entender o mundo, encontrando um jeito de serem inseridos, válidos. Faço esforços para criar confiabilidade embora me envergonhe por minhas imperfeições.

MINHA DEVOÇÃO

Minha devoção é de natureza bastante folclórica, não faço nenhum esforço para dar-lhe credibilidade, na sua composição original se escondem impulsos de posse, sentires sem sentido, palavras vazias de afeto e uma curiosidade pouco nobre. Reforço escrúpulos para garantir finalidades dúbias.



SOLENES

Meus sentimentos já não correspondem nem possuem uma realidade objetiva, entro no labirinto errado, prefiro impor o ingênuo erro que festeja o breve encontro. Que procura encontrar, mesmo que nada encontre. Não é esta a história para lá dos limites desejados abundantes e solenes. Meus sentimentos ambientados aos esforços ficam aprisionados, grande parte deles, disfarçados, partem em fuga, diante do fascínio feminino. Renuncia é algo que lhes é totalmente desconhecido quando tomam o rumo da paixão e do desejo.

ABUNDÂNCIAS

Ainda estava por vir as abundâncias e os tormentos, as ciladas, os ciclos, a acolhida, o encanto. Não me pertence entrar nesse futuro sem imaginação. Tento um lugar motivado, comovido, espero amor fértil, fundo, farto alimento derramado e abundante.



AS INSONIAS CONFESSAM

As insônias confessam coisas não resolvidas, têm pernas próprias, suficiente força para despertar, interromper o sonho como se fosse lícito penetrar no território alheio fingindo serem frutos naturais da noite, como um reflexo, um gesto que instala a privação não respeitando o sono.

POSSÍVEL RENASCER

Façam-me renascer cada vez que me leiam, ativem-me a vida, devolvam à criança que fui, quero a casa, não me mandem mais à escola, quero apoio para escolher o amigo que afasto e aquele a quem acolho, dividir os interesses entre os meus e os seus, esperar o reconhecimento do mérito e alguma gratidão que retorne, alguma troca, alguma consideração.



A COR DAS PAIXÕES

Esse amor que exerço em condições de liberdade revela-se anterior a tudo que vivi depois, ele de verdade se encontrava nos sonhos dos meus pais como personagens que passeavam sem tempo e espaço, vestindo a roupa de ocasião e colorindo paixões.

OUTRO OLHAR MEDITERRANEO

Esse olhar fundo, mediterrâneo, chega profundo, altera a paz agita a indesejada quietude que verte, afasta os desânimos redistribui sobrevivências. Desaloja os laços mutantes para deter-se, instalar-se afetivo, central, significativo.



PASSO ADIANTE

Hoje não tive tempo para me aborrecer, fiz 68 anos, plantei árvores que não terei tempo de ver crescer, hoje soube que perder amigos é inevitável, ah! ia esquecendo, fiz um viveiro para pássaros livres, renovei metas, cuidei do importante, ignorei o banal, hoje atrasei as urgências para que adquiram paciência, hoje sonhei uma outra nova loucura.

OUTORGO

No meu presente outorgo prioridade ao acúmulo de humanidades. Crio e faço o fruto, o ato. Com o ponto de partida e destino o essencial, afasto o acessório. Vestígios de aptidões apelam legitimidade, interveem no passo, na base, no valor e na crença, revelam o mais profundo de mim mesmo sendo fonte, movimento e espelho.



ALEGRES BENEFICIOS

Meus desejos associados ao empobrecimento e a carência, resistem não cumprindo ordens. Meus desejos avançam pouco, estão híbridos, meio rebeldia meio norma. Há indícios de desordem social nos lineamentos normativos, urgências se impõem às dedicadas renúncias que me ameaçam esvaziar impondo-me orgulhos inadequados e indesejados. Afortunadamente as tensões seguem presentes, as diversidades de encantos regeneram afetos, vontades, influenciam humores, inventam alegres benefícios e outras influências.

AFETOS INCOMUNS

Afetos incomuns fazem-me pensar em anomalias rondando meus romances. Uma colheita desalinhada mostra a desnivelada ilusão que fingida e sincera se mistura para ser vista como amor sentido em contradições nada familiares contraponto das virtudes, mostrando desencantos imperfeitos fazendo-me comum e desorganizado como todo amante.



NATUREZA GENEROSA

Penso que ficou evidente em cada expressão minha o descontrolado esforço em íntima unidade com a minha vontade de te conquistar. Um desejo, conta a persistência lançada como máxima atenção, não se conforma com a frustração da renúncia. Meu corpo é o lugar de encontro entre a natureza e o sonho, este meu corpo é uma estrutura aberta para a nossa mútua existência, dádiva generosa que alimenta meu gosto pela vida.

MEU DIA

Meu dia se transforma, fica irreconhecível a ponto de não senti-lo como meu. Limito minhas aspirações, tomo atitudes em favor de dizer às palavras que transportem alguma natureza autêntica. Distribuo minhas necessidades para não serem eliminadas uma vez convencido de que não me fazem falta.



EMOÇÕES FÁCEIS

Emoções fáceis desfavorecem abrigos, sem ouvir apelos passam, sem rastros não indicam caminhos. Elas desconhecem os vínculos, a vontade de rever, despreocupadas não tem problemas de escolhas, simplesmente as dispensam. Vivem presentes sem futuro, fogem junto com o tempo, desmatam os frutos, desfavorecem os férteis terrenos, substituem sem dó, não se apiedam da desorientação, recusam a continuidade. As emoções fáceis se desprendem do sentimento encarnando a indiferença e a mentira. Promovem vítimas.

SURPRESAS

Pensei incluir as adversidades, mas meu medo me fez excluí-las com o pretexto de não haver mais lugar. Pilhas de tentativas desistidas confidenciam que faltou prudência, ou melhor, consolos. Cuidados nunca devem ser desprezados já que o orgulho e o desespero sempre chegam de surpresa, trazem consigo a desgraça, novas misérias que obrigam a novos rituais de habituação. Condenadas ficam as esperanças de toda uma vida, congeladas não podem ser mais heranças. Anunciam a própria morte.

FEITO AÇO

E quando chegares encontrarás a solidão. Estou feito aço existindo como se fosse máquina, fazendo descargas, matando o tempo, transportando culpas, falando sozinho, preocupado com a vida dos outros, criando cobras, desviando dos medos, carregando as esperanças às escondidas, iluminando os quilômetros que não cabem na vida esquecida fazendo uma viagem não vivida. De repente, estou bem longe de mim mesmo perco o reconhecimento, e já ninguém me dirá que se trata de mim quando posto em fuga. Estou proibido ter a consciência que fica na silhueta separada contornando-me sem estardalhaço.

ANIMAÇÃO

Na animação noturna fica iluminada a casa, um separador de possibilidades retira calendários, lembranças, as portas fechadas ficam esquecidas, uma fotografia quase ilegível, colocada na parede, uma mesa desocupada e uma cadeira vazia dizendo que ali já ninguém se ocupa de tornar útil uma visita. Transeuntes vão para mostrar suas descartáveis presenças, não chega nenhuma carta registrada para mexer e retomar o lugar dignificando o endereço, ninguém se ocupa do assunto, tudo apresenta o aspecto do abandono. Ali alguém viveu e nunca chegou a voltar, desatados os nós ninguém os reatou, foi uma partida sem retorno, os fantasmas nunca chegam a voltar.

ANÚNCIOS

Interrompi minha percepção de que a gravidade dos anúncios possa esperar um pouco. Desenrolo minha vida capaz de conter o espanto, vivo do acúmulo de decepções, da ilusão de viver integrado, de sonhos originais, de conselhos inúteis, de retornos frustrados, de gostos privados. Vivo de horizontes com projetos, de garantias de sobrevivência, e andanças instáveis, de frágeis equilíbrios e de pequenas histórias, da falta de reconhecimento, da fragilidade do equilíbrio, da ameaça de uma recaída agindo como um disjuntor.

OSSÁRIO DAS REALIDADES

Guardo certificados de conformidade, cercado de danos, de reposições, de consumos, de impostos, de falas falsas e submissões fingidas. Diminuo o dano sempre que posso, aumento os riscos e as garantias, conheço os gestores da desarmonia, os corruptores, a parte escura, o quarto dos fundos, a solidão optada até romper com a indesejada companhia. Um osso fissurado, algumas rugas, caminho desajeitado com a carga dos sonhos irrealizados e as loucas vozes que não querem calar.

RESTOS DOS TEMPOS

Ainda busco pistas dos tempos perdidos, quem os recolheu? Isto houve? As memórias se guardaram em trechos ou minutos? Ficaram aonde, navegaram ou se fixaram em alguma madeira, envelheceram sucumbindo ou houve chances? Tiveram asas ou viajaram nos silêncios, ou ancoraram nas palavras que cumpriram o que foi permitido salvar. Feita a memória daquilo que ela protegeu, levou consigo, e já não mais está? Quase inexplicável: o que havia sido deixou ou não de ser? Reduzido a um segredo ou dúvida, resgata ou preserva? Confirma ou corrige? Brinca ou declara? Segue real ou inaugura ficções? Estabelece relações ou cria imaginários, suporte das fantasias? Fica longe ou se esconde por perto?

CUIDO O USO DO PODER

Cuido para que o poder ostentado, qualquer poder que possa alterar a vida do outro seja usado com parcimônia, sabendo da capacidade que o poder pode alterar para melhor ou pior.



NÃO SE TRATA

Eu sei que não se trata de qualquer coisa, falo da falta de abrigos, de amores, de não acolhidas, de perder a vontade de ser. Da falta de ar, do mapa, da meta, do passo, da falta de caminhar, do discurso, da fantasia, da falta de caráter, da paixão preservada, da falta de acreditar em finais.

DAS COMIDAS

Como o pão sofrido de cada dia, entre tanto me aumenta a fome que não dorme e se acelera quando a recordo, abraçado ao pão, ao feijão e ao arroz sagrados, caminho, abandono o perigo de morrer de fome, deposito a cruz e me vou ao dia seguinte. Guardo-me de parecer frágil.



ATMOSFERA

Na atmosfera confinada do quarto, as fantasias existem por virtude própria, fazem-me esquecer dos horrores diários que por toda a parte insistem em estar, ignoram pelo visto, que levo em conta o passado e o presente, que os alimentos dão sentido às novas ocasiões, brotam de dentro, fazem uma agitação que me reinventam autor gerado pela raiz, remediado a ser eu mesmo.

FRAÇÕES

Tento tirar das frações algum vislumbre com valores inteiros, como as frações de segundos que separam a vida da morte, as frações que evitam maiores prejuízos, as frações de prudência que mantêm a vida menos arriscada, as frações que tornam tangíveis ganhar e perder, os esforços da permanência e o desafio aprisionado pela competição.



MINHA PACIÊNCIA

Minha paciência me informou que segue viva apesar de rebelde às minhas intolerâncias. Pede-me um tempo para seguir fecunda, como parte orgânica da minha consciência, como uma alegoria às minhas urgências sempre mal calculadas. Ela me pede para com ela um pouco de paciência.

EXCESSO DE ATOS

Complico meus movimentos por excesso de atos que não me aceitam estratégico, justificam suas aparições como fantasmas salvadores da renúncia, mostrando-me que expressam minhas desorganizações, tentações jamais domesticadas que seguem sem registro ou etiqueta.



MEUS LUTOS

Com quinze lutos já posso compor uma coleção de perdas, posso tirar licença para dirigir meus prantos, carregar histórias, traçar caminhos de volta, enterrar as senhas para que os segredos tenham descanso eterno, manter o olfato vivo para sentir as presenças das ausências, emoldurar documentos, fotografias, ser autor das circunstâncias com o propósito principal de ter uma história e uma identidade.

SEM RUMO

Diferenciado dos dramas que me cercam afundo em dores mesquinhas, as duras penas conservo meus interesses egoístas, rumino minhas penas veladas, estreito minha ambição omitindo que não regenero esperanças nos meus semelhantes, sopro antigos ventos em direção ao que me interessa, dei as costas às dores diariamente repetidas, às fomes omitidas, às guerras que apedrejam os inocentes.



MEUS REFLEXOS

Houve um tempo em que meus reflexos eram formados por uma boa educação, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.

O AR QUE RESPIRO

O sonho e a expectativa se fazem e refazem um ao outro no ar que respiro, nas entradas e nas saídas, nas estradas e nos estrados, na neve e na estufa, na pergunta e na resposta, na sinceridade e na mentira. Procuro um lugar onde despejar a realidade.



AS MÃOS ATADAS

A saudade que não é mais essa de agora, as mãos atadas não abraçam, soam a despedida, negando-se os acenos, se esquecem da importância de saber-se convencido a negar, não olham para trás, se aquecem com cobertores, acostumados a estar só esperando para colher os dividendos, comprar amores, lavar-se depois, acabando com as vergonhas, se agradam com tão pouco ao que se acostumam sem saber que a vida clama surpresas para evitar os ruídos que provocam a morte do sonho e do ânimo.

ATOR DE ESQUECIMENTOS

Ator de esquecimentos, voltei como se pudesse, sonho o real, canto com alegria como se me acabassem as penas. Vivo as superadas bondades, as liberdades cansadas, as crônicas culpas, as idealizações vendidas. Vencido, escolho, acerto e me engano. Memorizo, esqueço, lembro coisas não perdidas que ficaram inscritas, ficaram marcadas.



Roberto Curi Hallal

